



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Uma Unité D'Habitation em Porto Alegre: Inovação no ensino de projeto a partir da tradição corbuseana

Unité d'Habitation in Porto Alegre: Innovation in design education from corbusean tradition

Unité d'Habitation en Porto Alegre: Innovación en la enseñanza de diseño a partir de la tradición corbuseana

MACHADO, Andrea

Doutora, PROPAR-UFRGS, andreasolermachado@gmail.com

BLOMKER, Angelina

Mestranda, PROPAR-UFRGS, angelina.blomker@gmail.com

BIASSI, Priscilla

Mestranda, PROPAR-UFRGS, priscillabiassi@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de discutir um dos temas que compõe este evento, – a inovação no ensino de projeto, – a partir da proposta de trabalho realizada em um ateliê de projetos de graduação da Ufrgs, tradicionalmente centrado no programa da habitação coletiva. A proposta que se quer explicitar parte do pressuposto da inovação a partir da tradição e da ênfase dada no processo de projeto e em seus instrumentos, ou seja, nas operações reais feitas para projetar, mais que no produto final apresentado: operações compositivas apoiadas no conceito de tipo e na reinterpretação dos mestres modernos já considerados clássicos, mas ainda não suficientemente estudados. Trata-se de pensar o processo de projeto como a montagem de uma ficção através do método do projeto dentro do projeto, em dois sentidos: desde o ponto de vista do edifício e do sítio escolhido. O sítio do projeto corresponde a uma reformulação parcial do Projeto do Bairro Residencial da Praia de Belas em Porto Alegre, de 1953, que origina unidades de vizinhança compatíveis com a escala do edifício a ser proposto, cujo ponto de partida é um tipo consagrado da arquitetura moderna: a *Unité D'habitation* de Marselha, de Le Corbusier, uma síntese do pensamento corbuseano e uma das hipóteses mais importantes da cultura urbanística contemporânea (MONTEYS, 1996, p. 147).

PALAVRAS-CHAVE: inovação, ensino de projeto, Le Corbusier.

ABSTRACT (100 to 250 words)

This article aims to discuss one of the topics that make up this event, - innovation in design education - from the proposed work carried out at a graduation project studio of Ufrgs traditionally focused on the collective housing program. The proposal would want explicit part of the innovation of the assumption from the tradition and the emphasis in the design process and its instruments, that is, in actual operations made to design more than the final product presented: compositional operations supported the concept type and the reinterpretation of modern masters already considered classics, but not yet sufficiently studied. It is thought the design process as mounting a fiction, through the project method within the project, in two ways: from the point of view of the building and the chosen site. The project site corresponds to a partial reformulation of Fine Beach Residential Neighborhood Design in Porto Alegre, 1953, originating neighborhood units compatible with the building of the



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

scale being proposed, whose starting point is a dedicated type of architecture modern: the Le Corbusier's Unité D'habitation of Marseille, a synthesis of a corbusean thinking and one of the most important assumptions of contemporary urban culture (Monteys, 1996, p. 147).

KEY-WORDS: innovation, design education, Le Corbusier.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo discutir uno de los temas que componen este evento, - la innovación en la enseñanza del diseño – a partir del trabajo realizado en un taller de diseño de graduación de la UFRGS tradicionalmente centrado en el programa de vivienda colectiva. La propuesta parte de la ideal de la innovación a partir de la tradición y de la énfasis en el proceso de diseño y de sus instrumentos, es decir, en las operaciones reales realizadas para diseñar más que el producto final presentado: operaciones de composición apoyadas en el concepto de tipo y en la reinterpretación de los maestros modernos ya considerados clásicos, pero que aún no suficientemente estudiados. Se cree que el proceso de diseño es como el montaje de una ficción que puede ser hecha a través del método de proyecto dentro del proyecto, de dos maneras: desde el punto de vista de la construcción y el sitio elegido. El sitio del proyecto corresponde a una reformulación parcial del Proyecto del barrio de viviendas de la Playa de Bellas de Porto Alegre, 1953, originando unidades vecinales compatibles con la escala del edificio que se propone, cuyo punto de partida es un tipo específico de la arquitectura moderna: la Unidad de Habitación de Marsella de Le Corbusier, una síntesis de su pensamiento y una de las premisas más importantes de la cultura urbana contemporánea (Monteys, 1996, p 147).

PALABRAS-CLAVE: innovación, enseñanza del diseño, Le Corbusier.

1 INOVAÇÃO A PARTIR DA TRADIÇÃO

Este artigo tem objetivo de discutir um dos temas que compõe este evento – a inovação no ensino de projeto – a partir da proposta de trabalho realizada em um ateliê de projetos de graduação da UFRGS, tradicionalmente centrado no programa da habitação coletiva.

Muito se fala em inovação nos dias atuais. Em um mundo saturado de novidades, existe um apelo insaciável pelo novo, que traz consigo o desprezo pelo velho, que se torna descartável. Não é por acaso que surgem, concomitantemente, atitudes contrárias, que valorizam o antigo, a reciclagem e também ganham o *status* de inovação: palavra derivada do termo latino *innovatio*, que se refere a uma ideia, método ou objeto que é criado e que pouco se parece com padrões anteriores.

Entretanto, inovar por inovar não garante a qualidade. No mundo da arquitetura, inovar produz coisas boas e más. Inovar por inovar, de forma rápida e consumista, resulta na maior parte das vezes, em algo apenas diferente, não necessariamente de qualidade, pois esta é algo que se conquista através de esforço e tempo, tentativa e erro, conhecimento e humildade diante do mesmo. Infelizmente, na maior parte dos casos, a inovação arquitetônica traz consigo a negação ou desconhecimento da tradição, a imprecisão, a falta de critério e a baixa qualidade dos projetos e obras que nos rodeiam.

O ensino de projeto deve constituir, por princípio, uma resistência a essa decadência, renovando-se a partir da sua própria cultura disciplinar e de sua própria definição: a palavra *projeto* designa tanto um *estado*, uma produção documental, “um conjunto de especificações e representações que permitem construir o objeto representado, (...) suas formas, dimensões e materiais” (CORONA, 1990, p. 9), quanto um *processo* de coordenação de ações.

A visão do ensino de projeto como processo assume um caráter peculiar frente aos saberes predominantemente discursivos: fonte de muitos mal entendidos pedagógicos, a natureza, simultaneamente *técnica* e *artística* dos procedimentos adotados, nos quais as práticas manuais exercem considerável influência, parece, à primeira vista, refratária à constituição de um conhecimento *teórico-prático* organizado como autonomia disciplinar.

O ensino de um ofício que não se realiza apenas através do conhecimento discursivo, não se reduz à transmissão de ideias ou à mera exposição de exemplos adquire *status* de cognição e de investigação quando se concentra no *processo* de produção de *figuras* em interação com *conceitos*, ou seja, na base operatória do projeto de arquitetura, instauradora de um campo *cognitivo* social, formativo e mutante: um meio de investigação capaz de colocar questões pertinentes ao atual estado da arte.

A proposta que se quer explicitar parte do pressuposto da inovação a partir da tradição e da ênfase dada no processo de projeto e em seus instrumentos, ou seja, nas operações reais feitas para projetar, mais que no produto final apresentado: operações compositivas apoiadas no conceito de tipo e na reinterpretação dos mestres modernos já considerados clássicos, mas ainda não suficientemente estudados.

A atitude antecipatória que caracteriza todo o projeto demonstra, de um lado, a posição inteligente em que se coloca o ser, frente ao fugaz presente que ele pretende apreender, compreender e controlar; de outro, a distância que o separa, não apenas do canteiro de obras, como propôs Brunelleschi no Renascimento italiano, mas do mundo mesmo, alcançável a não ser pela ficção do projeto, expressão dos sonhos que emerge deste conflito (BOUTINET, 2002, p. 70).

O processo de projeto implica a descrição de um objeto que não existe, mas possui referências prévias. De acordo com Corona Martínez, “o projeto é a invenção de um objeto por meio de outro que o precede no tempo” (1990, p. 9). Desta forma, a criação de um novo objeto não acontece por inspiração divina, ao contrário, implica uma construção mental e manual, lenta e gradual, realizada a

partir de modelos analógicos de objetos físicos: princípios de projeto aportados pelas referências ou precedentes.

A proposta em questão é pensar o processo de projeto como a montagem de uma ficção, através do método do projeto dentro do projeto, em dois sentidos: desde o ponto de vista do edifício e do sítio escolhido. O sítio do projeto corresponde a uma parte do Projeto do Bairro Residencial da Praia de Belas, elaborado por Edvaldo Pereira Paiva e Carlos Maximiliano Fayet em 1953, um projeto urbanístico para um bairro residencial modelo, não construído, que integra o Primeiro Plano Diretor de Porto Alegre; e o projeto do novo edifício residencial a ser realizado no ateliê, tem como ponto de partida um tipo consagrado da arquitetura moderna: a *Unité D'habitation* de Marselha.

O processo de projeto envolve, portanto, num primeiro momento, o estudo e o redesenho do Projeto da Praia de Belas, em seguida o estudo da *Unité* e, após, o lançamento do partido, baseado na sua reinterpretação e na incorporação de referências contemporâneas.

2 O PROJETO DENTRO DO PROJETO: O BAIRRO RESIDENCIAL DA PRAIA DE BELAS E A UNITÉ

O Projeto do bairro Residencial da Praia de Belas de 1953

O Projeto do bairro Residencial da Praia de Belas de 1953, instituído em 1959 através da Lei nº 2046, foi proposto para toda a área compreendida pela 3ª perimetral. Seus antecedentes remetem-se aos planos e estudos urbanísticos realizados para a cidade a partir do início do século XX: as propostas de 1914, 1936 e 1943, adotando o modelo de Paris, a cidade ideal do século XIX, aplicado no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Belo Horizonte; e as propostas de 1942 e 1951, filiando-se ao modelo corbuseano reinterpretado por Lucio Costa no plano Piloto de Brasília, 1957.

O modelo espacial adotado em 1953 dá continuidade ao estudo de 1951, reinterpretando o modelo corbuseano formulado através do texto *La Ville Radieuse* e das imagens da *Ville Contemporaine*, 1922, e da *Ville Radieuse*, 1924. Estrutura-se a partir da habitação coletiva e baseia-se na ideia de zoneamento de usos de acordo com as quatro funções arquetípicas da retórica moderna – habitar, trabalhar, circular, cultivar o corpo e o espírito.

Morfologicamente, adota a vertente racionalista corbuseana das “unidades de vizinhança”, o conceito criado por Clarence Arthur Perry, para o plano para Nova Iorque de 1929: áreas residenciais autônomas, organizadas em torno de uma escola, dotadas de áreas verdes, de um sistema hierarquizado de vias de acesso e delimitadas por serviços e equipamentos de uso coletivo.

Tipologicamente, preconiza-se o edifício modernista isolado do lote, preferencialmente sobre *pilotis*, com térreo mais três pavimentos.

O novo bairro Residencial se desenvolve sobre um solo artificial de 300 ha, criado através de aterros que promovem o saneamento da orla, ampliam a área central peninsular da cidade e possibilitam a extensão da Avenida Borges de Medeiros: a avenida criada para conectar o Porto, ao norte, onde o núcleo urbano inicial se desenvolveu; e a praia, na margem sul do rio Guaíba, durante muito tempo, isolada e pouco desenvolvida.

O terreno artificial e plano seria protegido longitudinalmente das cheias periódicas por um dique na altura de 6,00m, sobre o qual se desenvolveria a Avenida Beira Rio, uma via rápida, ligando a península central à Ponta do Dionísio, na zona sul da cidade. Transversalmente, o terreno seria cortado pela Avenida Ipiranga, construída em ambos os lados do Riacho canalizado (arroio Dilúvio).

O desenho do conjunto, em forma de “L”, é análogo ao avião do Plano Piloto de Brasília, mas de forma assimétrica. Estrutura-se a partir do prolongamento da Avenida Borges de Medeiros e de um eixo diagonal traçado entre a antiga Ponte de Pedras e a baía artificial criada acima da desembocadura do arroio Dilúvio, onde se localiza o centro esportivo proposto, com um estádio para 100 mil pessoas, acompanhado de grande ginásio coberto, iate clube e cassino.

Esse eixo é a diagonal de uma superquadra de 22 ha, de uso público, na qual estão dispostas barras residenciais de 20 pavimentos, a unidade do projeto que mantém a maior vinculação com o urbanismo modernista. A partir do mesmo, arma-se a “asa” menor, a leste, -- a parte do aterro que alarga a península da área central da cidade --, e a “asa” maior, ao sul, correspondente ao aterro que amplia a enseada da Praia de Belas, como se pode ver nas duas imagens do projeto no Plano de 1959.

O traçado viário hierarquizado subdivide as “asas” em avenidas de tráfego rápido transversais ao rio, dispostas a cada 250 m, delimitando unidades de vizinhança de 15 a 20 ha, subdivididas em quadras parceladas em lotes de 15 por 30 m, servidas por ruas do tipo “entra e sai” e circulação para pedestres. As ruas locais seguem a forma dos *Rédans da Ville Radieuse*, e os blocos residenciais dispostos em torno de espaços verdes reinterpretem a Cidade Jardim e as *Unités Habitacionels*.

Os 1.870 lotes abrigariam 120.000 habitantes, resultando em uma densidade de 400 hab/ha. Mercados de abastecimento implantam-se na junção das diversas unidades e cada uma é dotada de

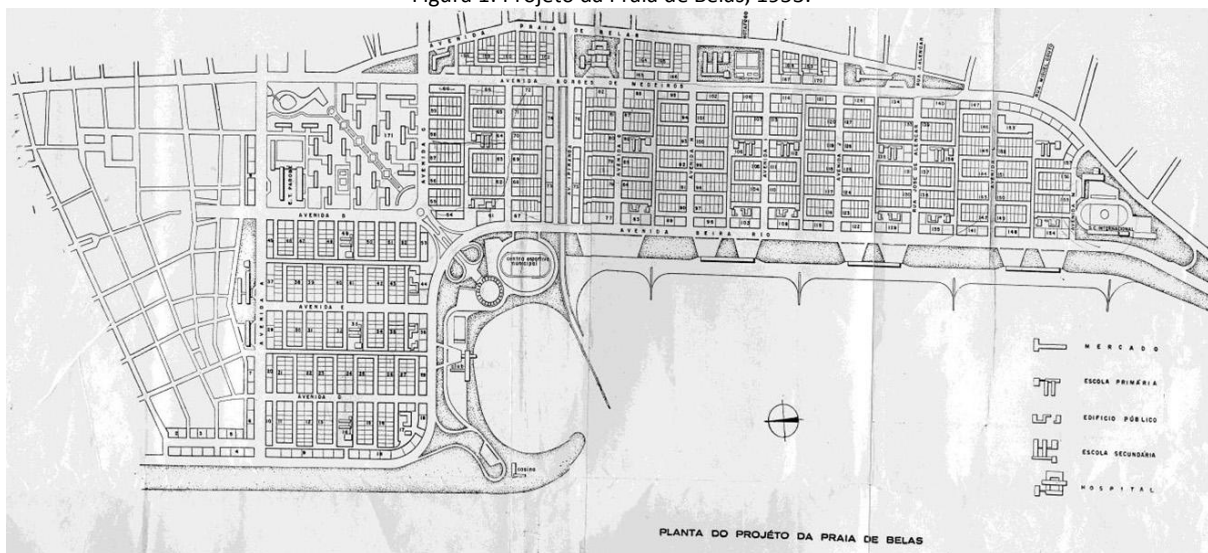
uma escola primária e uma secundária, um espaço verde público e setores para recreação infantil. Um hospital complementa o conjunto.

Sobre as avenidas longitudinais paralelas ao rio, Avenida Borges de Medeiros e Avenida Beira Rio, estipulam-se lotes um pouco maiores e adota-se o edifício-barra com 49 m de altura, com um mínimo de 10 pavimentos, estacionamentos próprios, recuos de 6 m de frente e fundos, e de 4 m nas laterais. Nas ruas secundárias, são previstos edifícios de 11 m de altura.

O redesenho da orla aproxima a cidade e a natureza: a faixa litorânea entre o Rio Guaíba e a Avenida Beira Rio é formada por três grupos de balneários em dois níveis: o da avenida, com bares e restaurantes, e o da praia, com os vestiários.

O parcelamento do solo e os alinhamentos não fogem do padrão convencional, mas o conjunto representa uma ruptura com o modelo da cidade tradicional em termos de escala, organização e divisão do solo, hierarquização de vias e distribuição de equipamentos. Essa versão gaúcha dos grandes bairros de habitação coletiva do Movimento Moderno, como *Toulouse le Mirail*, foi parcialmente implantada (Figura 1).

Figura 1: Projeto da Praia de Belas, 1953.



Fonte: Plano Diretor de Porto Alegre, 1964.

Em 1961, a Lei nº 2330 substituiu o projeto de 1953 por uma nova versão que reduz a área de aterros e a zona residencial, destinando a faixa da orla a parques públicos. Em 1963, o prefeito José Loureiro da Silva sanciona a lei 2694, criando um parque público; em 1967, a lei 3071 confere ao parque a denominação de Parque Marinha do Brasil (Figura 2).

Figura 2: Parque Marinha do Brasil, Porto Alegre.

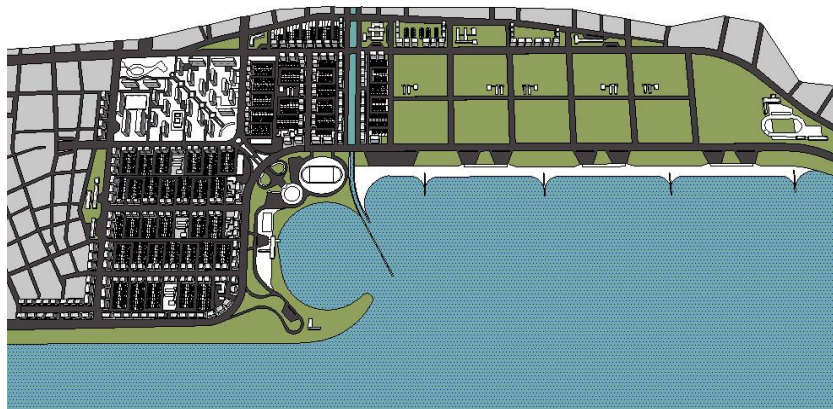


Fonte: (Disponível em: <http://urbanascidadespoa.blogspot.com.br/2010/05/parque-marinha-do-brasil_18.html>. Acesso em 29 maio 2015)

O Sítio do Projeto

Para fins do exercício, adota-se a área localizada entre a Avenida Ipiranga (Riacho canalizado) e o Estádio Beira-rio. Com o objetivo de lograr parcelas semelhantes ao terreno da *Unité* de Marselha, que mede aproximadamente 280 m por 280 m, mantivemos o traçado original das ruas transversais ao rio que delimitam as unidades de vizinhança e subdividimos as mesmas em duas partes, através de uma nova avenida, paralela à Avenida Borges de Medeiros, o que originou 10 quarteirões de 280 m por 240 m que, para fins de projeto, se consideram totalmente desocupados, conforme se pode ver na imagem (Figura 3).

Figura 3: Maquete eletrônica do Projeto do Bairro Residencial da Praia de Belas modificado para o exercício de Projeto.



Fonte: MARQUES, Sergio. Fayet, Araújo & Moojen - Arquitetura Moderna Brasileira No Sul 1950/1970. 2012. Tese (Doutorado em Arquitetura), PROPARG, UFRGS, 2012.
(Disponível em: <<http://pct.capes.gov.br/teses/2012/42001013049P8/TES.PDF>>. Acesso em 29 maio 2015)

O objetivo da intervenção no sítio foi inverter o tipo de ocupação original: concentrar a densidade pré-estabelecida pelo plano em uma única torre, rodeada de áreas verdes e equipamentos públicos e condominiais, logrando uma faixa de tecido modernista corbuseno do tipo cidade no parque, que estabelece uma transição entre a cidade tradicional e a paisagem da orla.

A *Unité D'habitation* de Porto Alegre: a referência de Marselha

O projeto da *Unité D'habitation* de Porto Alegre baseia-se nos princípios da *Unité D'habitation* localizada no Boulevard Michelet em Marselha, projetada por Le Corbusier em 1947, referência que deve ser estudada em dois aspectos: como síntese do pensamento corbuseano e em termos tipológicos (Figura 4).

Figura 4: Le Corbusier, *Unité D'habitation* de Marselha, 1947.



Fonte: (Disponível em: <http://static.dezeen.com/uploads/2014/09/Unite-d-Habitation-by-Le-Corbusier_Foundation-Le-Corbusier_dezeen_ss.jpg>. Acesso em 29 maio 2015)

A *Unité* como síntese do pensamento corbuseano representa:

-A junção entre racionalização e idealismo, ciência e arte, história e tecnologia; a tensão entre dois gestos fundamentais: um racional e outro sensual contendo dois movimentos, um vertical, que simboliza o movimento do espírito e um horizontal, que simboliza o movimento do corpo.

-A concepção neoplatônica do sonho de comunhão do homem com o meio ambiente corretamente ordenado e do mundo moderno como um momento de retorno à ordem.

-Uma nova forma de ver o mundo, em uma nova era, na qual estavam sendo experimentadas e exploradas inúmeras oportunidades de materiais que se apresentam a partir da Revolução Industrial e das transformações geradas a partir dessas mudanças na sociedade.

-A ideia de zoneamento funcional na qual cada parte cumpre uma função, em várias escalas, da casa à cidade, desenvolvida na infância com seu pai, em *La Chaux-de-Fonds*, a partir da lógica maquinista dos relógios.

-A noção de *standard* e da casa como célula ou engrenagem formadora da cidade máquina gerada a partir da metáfora mecanicista e da possibilidade de industrialização da arquitetura;

-A formulação de uma nova escala do habitar desenvolvida a partir da observação do transatlântico e da Cartuxa de Emma: a concepção de espaço mínimo da célula habitacional (a ser desenvolvida no esquema Dom-ino, nos *Immeubles-Villas*, na célula prototípica do Pavilhão de 1925, no Centrosoyus e no Plano Ideal) e a concomitante redefinição dos serviços domésticos, deslocados da esfera individual para a coletiva.

-O enunciado de um sistema formal a partir da tradição: o Edifício é narrativo como no tempo de Vitor Hugo, repleto de símbolos e mensagens para serem lidas, como os baixos-relevos das fachadas, além de conter as lições de Roma, registradas nos seus esboços de viagem; estrutura-se a partir da ideia da *promenade* vertical que conduz a Delfos, o local do famoso oráculo e dos Jogos Píticos, reinterpretado na *Unité* como um terraço de uso esportivo, cujo desenho alude ao *circus* romano e à *Piazza Navona*; mas referencia-se também ao fórum de Pompéia, à Vila de Adriano ou ao pátio do Vaticano, de Bramante; possui mesma dupla relação romana com a paisagem: é concebido como um dispositivo de seu enquadramento, como o *Campidoglio* de Roma, mas também como um templo que nela se destaca. E por seu porte, reproduz o *skyline* da própria Acrópole que une, em uma só figura, a colina rochosa de 150 metros às ruínas dos templos implantados sobre a mesma.

-A ideia de cidade jardim ideal vertical desenvolvida sobre um solo inventado para suportá-la (MONTEYS, 1996, p. 149). O solo tratado como um grande jardim é dito “artificial” porque é pensado como um subsolo que recebe as descidas verticais dos esgotos pluviais e cloacais, embutidos nas grandes colunas dos pilotis do edifício que cumpre, desta forma, uma dupla função: de suporte e de *shaft*. As descidas ocorrem a cada dois apartamentos (no sentido horizontal) e geram o módulo do intercolúnio, correspondente a duas testadas de apartamentos, ou aproximadamente 7,5 m.

Constitui, sobretudo, o último escalão e resumo de suas propostas de habitação coletiva -- o grau mais alto de complexidade da casa como *machine à habiter*.

-Uma evolução dos tipos habitacionais coletivos anteriores: do bloco periférico do tipo *Immeuble-villàs* e do *Redant*; ou pelo menos uma transformação rumo à abstração que culmina com a

concepção do edifício isolado. Entretanto, o isolamento tipológico é compensado pela incorporação de serviços urbanos, como hotel com restaurante, livraria e escritórios, convertendo-se, de acordo com Frampton, em um aglutinador social que evoca, por seu porte e condição urbana, o modelo oitocentista do Falanstério de Fourier (FRAMPTON, 2003, p. 274).

A *Unité* como um tipo representa um ponto de partida e não um fim a ser atingido. Se para Le Corbusier o edifício residencial dotado de serviços foi concebido como um protótipo a ser reproduzido em situações urbanas distintas, para nós, ele é uma referência a ser reinterpretada. Compreender a *Unité* como um tipo implica um trabalho, primeiro de compreensão do conceito, depois de aplicação do mesmo, ou seja, desmontar e recompor o processo de projeto do precedente através de diagramas analíticos até encontrar os princípios formais e a forma-base subjacente ao projeto. Adota-se a noção de tipo enunciada por Argan, “um esquema deduzido através do processo de redução de um conjunto de variáveis formais a uma base comum” (apud CORONA, 1990, p. 123), uma síntese do pensamento de *Quatremère de Quincy*:

a palavra tipo não representa tanto a imagem de uma coisa que deve ser copiada e imitada perfeitamente, mas a ideia de um elemento que deve servir de regra ao modelo (...) O modelo, entendido de acordo com a execução prática da arte, é um objeto que deve ser repetido tal qual é; o tipo, ao contrário, é um objeto segundo o qual cada um pode conceber obras que não se assemelham absolutamente entre si. Tudo é dado e preciso no modelo. Tudo é mais ou menos vago no tipo. Assim vemos que a imitação dos tipos não tem nada que o sentimento e o espírito não possam reconhecer (...) Para tudo, é necessário um antecedente; Nada provém do nada (Quatremère de Quincy, apud CORONA, 1990, p. 122).

Essa noção permite a construção de inúmeras soluções, cada qual, uma ficção arquitetônica narrada por figuras, já que a *invenção* se dá a partir da manipulação do tipo, uma espécie de partitura básica a partir da qual o projeto se desenvolve; e das relações estabelecidas entre forma, programa e sítio. A inovação ou invenção projetual se dá, portanto, durante este processo de compreensão, apropriação e transformação do tipo.

O método tipológico, utilizado também para a análise das propostas do ateliê, possui um caráter didático importante, através do qual os alunos percebem as regras formais do jogo compositivo arquitetônico, a condição cultural e de “sistema estético” (COLQHOUN, 1978, p. 79) do projeto, além de compreenderem com mais clareza os polêmicos critérios de avaliação.

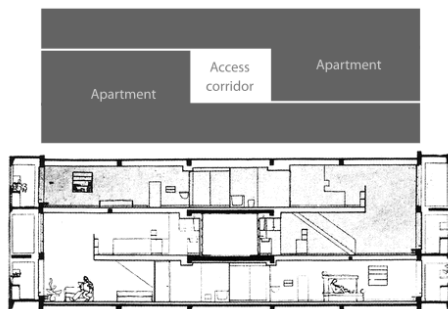
3 INOVAÇÃO A PARTIR DA TRADIÇÃO

A partir dessa análise, conclui-se que:

-O volume do novo edifício pode assumir configurações distintas, deformando-se através de curvas ou dobras, mas deve ter dimensões semelhantes a do edifício corbuseano, derivadas do Modulor: o sistema harmônico de medidas na escala humana projetado em 1943, utilizado pela primeira vez por Le Corbusier na *Unité*: uma barra de 165 m X 24 m X 56 m de altura (18 pavimentos), composto por 337 apartamentos do tipo duplex derivados das casas *Citrohan* e *Dominó*. Incentiva-se, entretanto, a redução da altura, em função do novo contexto; e dos tipos de apartamentos a dois ou tres, diferentemente da *Unité* de Marselha, composta por 23 diferentes tipos, para solteiros e para famílias com filhos.

-O corte transversal da *Unité* não condiciona, mas serve de base para o projeto do novo edifício. É ele que permite a compreensão: 1- da sua organização, semelhante a uma estante de concreto ou adega de vinhos; 2- da faixa de sacadas projetadas para fora do seu corpo principal, atuando como anteparo solar; 3- das circulações horizontais concebidas como ruas aéreas -- corredores dotados de comércio --, dispostas a cada tres de pavimentos; 4- do espaço de pé-direito duplo gerado pelo apartamento duplex – uma inovação, na época, em termos de espaço doméstico (Figura 5).

Figura 5: Corte transversal da *Unité D'habitation* de Marselha.



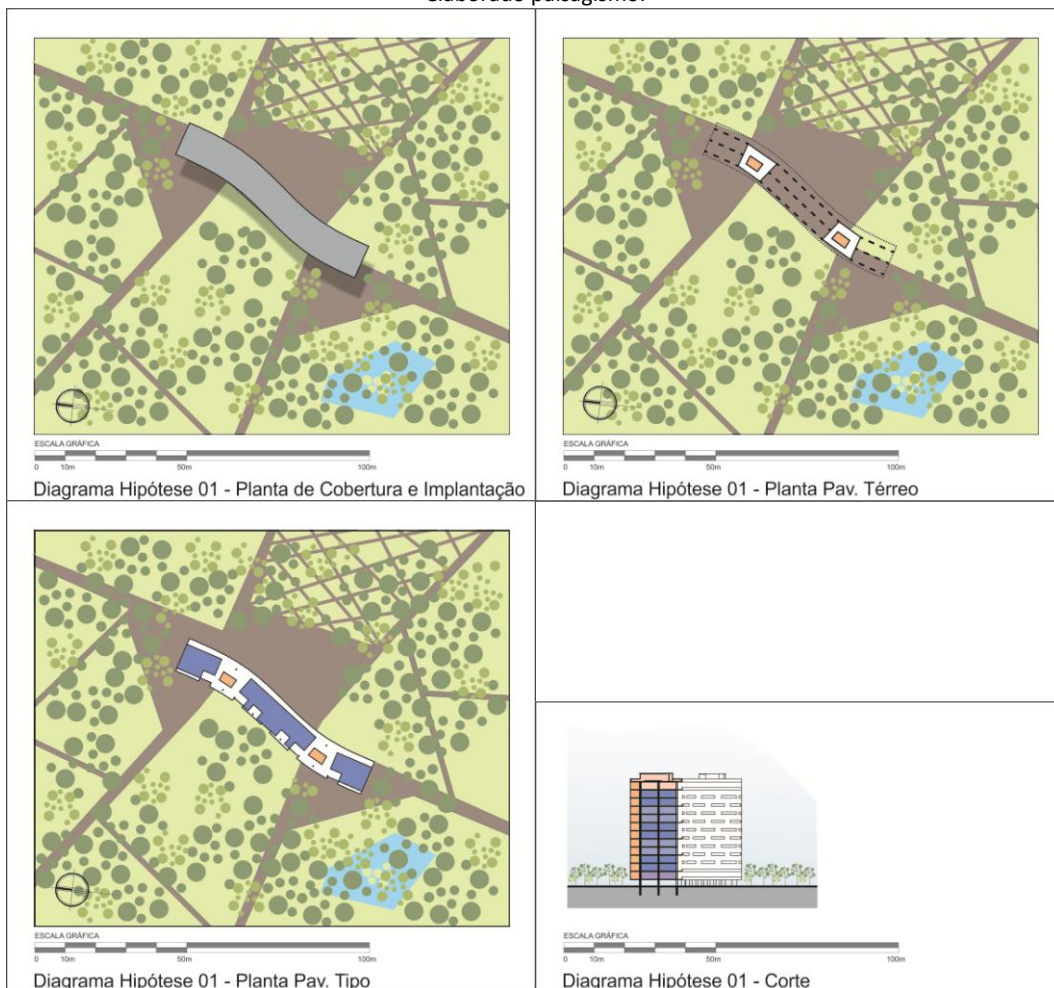
Fonte: (Disponível em: <http://www.designofhomes.co.uk/images/017/corbusier-interlocking-flats.png>>. Acesso em 29 maio 2015)

Os anteparos solares são necessários, pois a melhor vista, para o rio, coincide com a pior orientação solar, a oeste. Entretanto, esses elementos podem assumir configurações distintas, de acordo com as referências contemporâneas. Os apartamentos duplex são uma sugestão, mas não uma regra a ser adotada. Preconiza-se a utilização dos “cinco pontos” corbuseanos: pilotis, fachada cortina, planta livre, janela alongada e terraço jardim que, no caso da *Unité* de Marselha, alude às coberturas dos transatlânticos, com elementos escultóricos que abrigam uma creche e um ginásio esportivo, além de solário e piscinas. O sistema construtivo a ser utilizado é, preferencialmente, o concreto armado pré-fabricado, mas admitem-se soluções mistas que incluam elementos metálicos. O caráter a ser

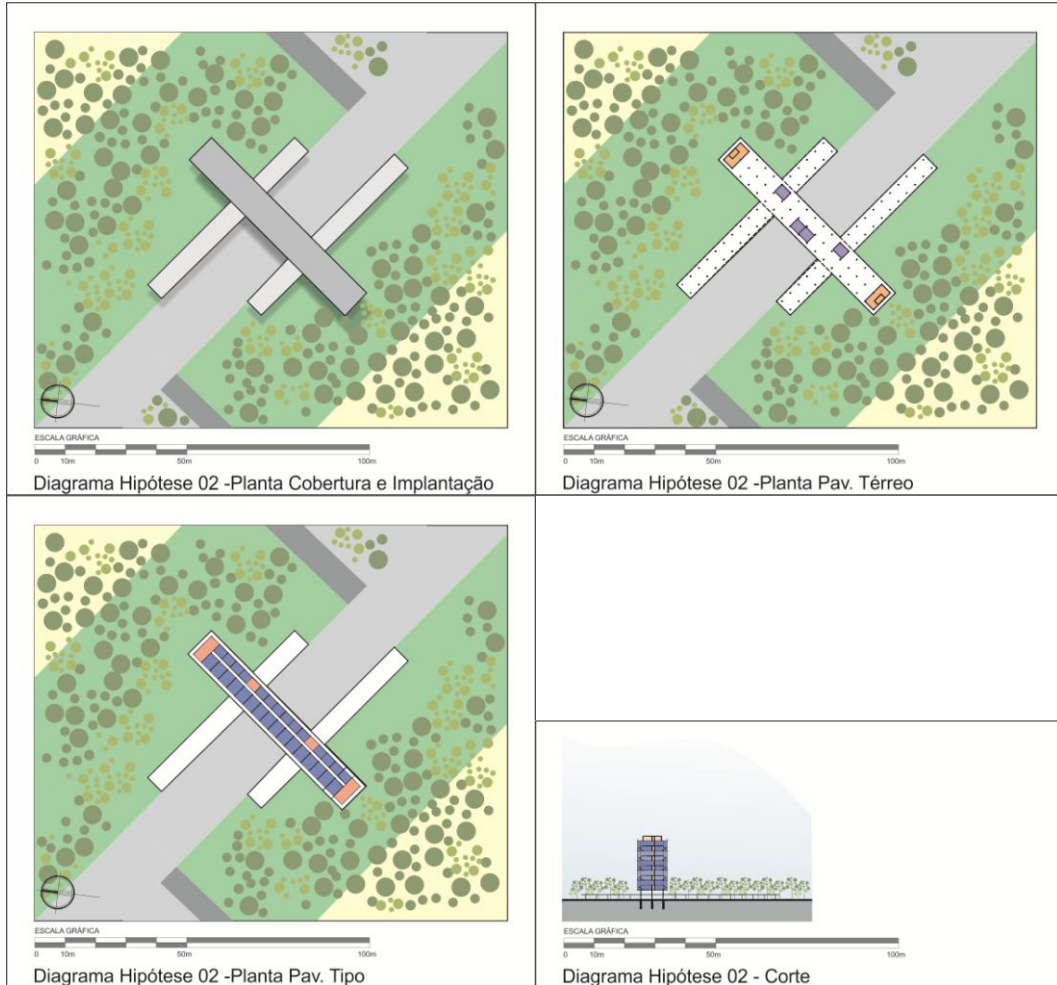
buscado deve se assemelhar ao da *Unité*: racionalista, retilíneo e modulado, para que se exercite o tema da repetição de elementos semelhantes, com a inserção apropriada de elementos artísticos, como o uso de cores, curvas e vegetação. As belas esquadrias e o mobiliário específico, desenhado por Le Corbusier, Jean Prouvé e Charlotte Perriand servem de exemplo para o projeto dos interiores. A implantação do edifício deve ser complementada com paisagismo e atividades comerciais, culturais e esportivas compatíveis com o público alvo definido por cada projeto. O exercício encontra-se em andamento.

Apresentamos aqui três alternativas de partidos que estão sendo desenvolvidos para ilustrar a proposta (Figuras 6 - 17).

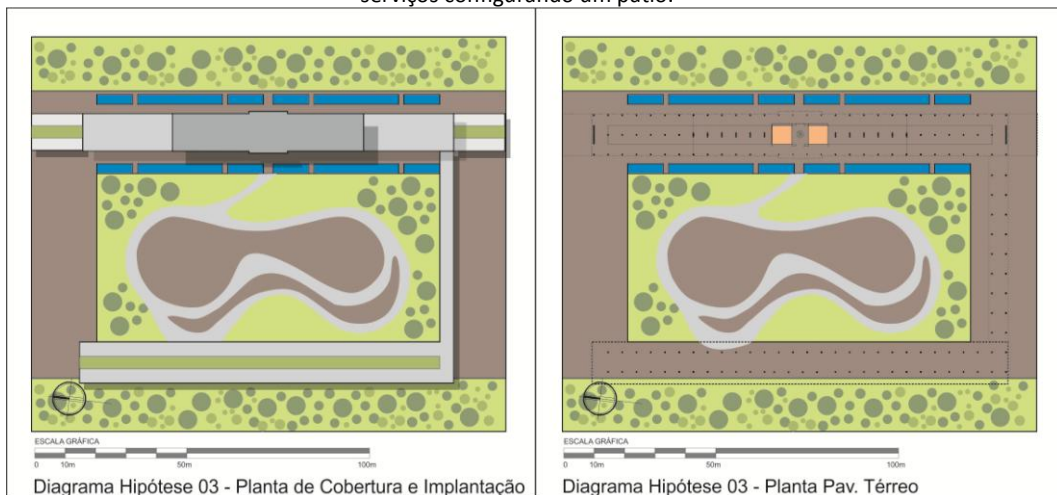
Figura 6, 7, 8 e 9: Angelina Blömker. Diagrama de partido Placa residencial curva em diagonal complementada por um elaborado paisagismo.



Figuras 10,11, 12 e 13: Angelina Blömker. Diagrama de partido placa residencial em diagonal com duas barras anexas de serviços configurando uma passagem.



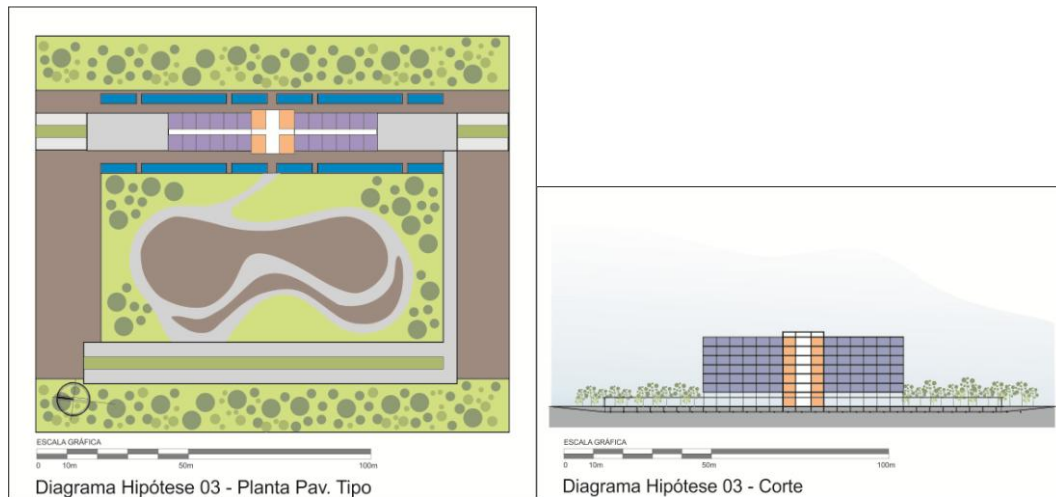
Figuras 14, 15, 16 e 17: Angelina Blömker. Diagrama de partido Placa residencial paralela à rua com uma barra anexa de serviços configurando um pátio.





PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.



HABITAR A ORLA

O tema da habitação é sempre atual e fundamental. Habitar é mais que um tema, uma condição primitiva e contemporânea para a sobrevivência humana. A caverna, a oca, a casa e o *flat* de um arranha-céu, de formas distintas são, igualmente, abrigo, aconchego e privacidade. Os tipos mudam lentamente em comparação com a sua relação com o mundo exterior. A habitação urbana está sempre condicionada à construção da própria cidade na qual se insere, completando o tecido existente, conformando costuras e colagens. Entretanto, o que se observa atualmente como projeto de cidade é a proliferação de condomínios fechados nas suas periferias, gerando uma desurbanidade preocupante, fruto da deturpação das ideias de Le Corbusier e da paranoia da violência urbana. Le Corbusier não propôs condomínios fechados, mas uma cidade no parque: modelo, hoje, considerado utópico. Entretanto, acredita-se nas possibilidades reais do urbanismo moderno, não como regra geral, mas para lugares específicos como a orla da Praia de Belas.

A proposta do ateliê busca uma alternativa às torres de apartamentos protegidas por cercas elétricas e uma nova configuração para a Praia de Belas, adotando uma postura intermediária entre o Projeto de 1953 – que trazia a cidade para perto da orla – e a situação existente, correspondente ao Parque Marinha, utilizado como área de lazer mas também um foco frequente de marginalidade e fator, muito mais de distanciamento que de aproximação, da cidade com o rio. O novo bairro jardim, composto por 10 unidades de vizinhança, cada qual com uma *Unité* distinta, adquire unidade através do porte comum dos edifícios e da continuidade das áreas verdes propostas. Os novos edifícios habitacionais partem da referência tipológica da *Unité*, mas reinterpretam o precedente em função de um novo público-alvo, dos condicionantes locais e das técnicas contemporâneas.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

É preciso, urgentemente, rever, reinterpretar e reaprender com o polêmico mestre que revolucionou a forma do habitar moderno: inovar a partir da tradição corbuseana. Os alunos devem aprender com o protótipo produzido por Le Corbusier e sua equipe há 60 anos, a principal referência da habitação multifamiliar até os dias de hoje e uma das hipóteses mais importantes da cultura urbanística contemporânea (MONTEYS, 1996, p. 147, apud BENÉVOLO, 1974, p. 797): uma lição das diversas relações do habitar com a cidade, com o seu espaço e com o usuário e de que experiências pessoais e profissionais aliadas podem conceber a real arquitetura, aquela que também é arte, que abriga, mas que, sobretudo, emociona.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à colaboração de Emanoela Gehlen Bregolin, bolsista de pesquisa, FAPERGS.

6 REFERÊNCIAS

- ARGAN, G. C. *Projeto e Destino*. São Paulo: Editora Ática, 2001.
- BOUTINET, J-P. *Antropologia do Projeto*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CORONA, A.M. *Ensayo Sobre el Proyecto*. Buenos Aires: CP 67 editorial, 1990.
- COLQHOUN, A. *El Historicismo y los Límites de la Semiología*. IN: *Arquitectura Moderna y Cambio Histórico*. Barcelona: Gustavo Gili, 1978.
- CURTIS, W. *Le Corbusier: ideas and forms*. London: Phaidon, 1986.
- CURTIS, W. *Arquitectura Moderna desde 1900*. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- COHEN, J.L. *Le Corbusier*. Köln: Taschen, 2009.
- LE CORBUSIER. *The Marseilles Block*. Londres: The Harvil Press, 1953.
- LE CORBUSIER. *Como concebir el urbanismo*. Buenos Aires: Ediciones Infinito, 1967.
- LE CORBUSIER. *Por uma Arquitetura*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1973.
- LE CORBUSIER. *Precisões sobre um estado da arquitetura e do urbanismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- LE CORBUSIER. *A viagem do Oriente*. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.
- MONTEYS, X. *La gran máquina: la ciudad em Le Corbusier*. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1996.
- MACHADO, A. S. *A borda do rio em Porto Alegre: arquiteturas imaginárias, suporte para a construção de um passado*. 2003. 374 f. Tese (Doutorado em História), Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2003.
- MARTINS, C. A. F. *Uma Leitura Crítica de Precisoões*. In: Le Corbusier. (Org.). *Precisoões sobre um estado presente de arquitetura e do urbanismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- MARQUES, Sergio. *Fayet, Araújo & Moojen - Arquitetura Moderna Brasileira No Sul 1950/1970*. 2012. Tese (Doutorado em Arquitetura), PROPAP, UFRGS, 2012. (Disponível em: <<http://pct.capes.gov.br/teses/2012/42001013049P8/TES.PDF>>. Acesso em 29 maio 2015).